

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LILLIAN SILVA DO NASCIMENTO  
MARIANNY VITORIA GONZAGA DE SOUZA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE  
TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DO COVID-19**

RECIFE/2021

LILLIAN SILVA DO NASCIMENTO  
MARIANNY VITORIA GONZAGA DE SOUZA

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DO COVID-19**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Wanuska Portugal

RECIFE/2021

N244

Nascimento, Lillian Silva do

Atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia do covid-19. Lillian Silva do Nascimento E Marianny Vitoria Gonzaga de Souza. - Recife: O Autor, 2021.

22 p.

Orientador: Me. Wanuska Munique Portugal.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1.Cuidados de enfermagem. 2.Unidades de terapia Intensiva. 3.Infecções por Coronavírus. 4.COVID-19. I. Centro Universitário Brasileiro. - Unibra. II. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, as nossas famílias.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, por esta oportunidade, crescer sempre é bom e importante.

À nossa orientadora, obrigada por todo apoio e ensinamentos.

Aos nossos familiares, que contribuíram com seu afeto, paciência e gratidão.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	08
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	09
3.1 O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS UTIs NO BRASIL POR CAUSA DO COVID-19.....	09
3.2 QUAIS OS PROCEDIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM COVID-19 NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	12
3.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UTI COVID-19.....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA DO COVID-19

Lillian Silva do Nascimento

Marianny Vitoria Gonzaga de Souza

Orientadora Wanuska Portugal

**Resumo:** A patologia respiratória aguda causada pelo novo Coronavírus, Covid-19, teve início na China e logo em seguida se disseminou para outros países, em 2020 foi declarado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) uma emergência de saúde pública, sendo declarada uma pandemia mundial. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) são alas dos hospitais que tem como objetivo cuidar de pacientes com quadros clínicos considerados graves ou gravíssimos. O principal objetivo desta pesquisa é conhecer o papel do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva (UTI) no tratamento do paciente com Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou análise de conteúdos que resultou em 3 categoria, a seguir: Categoria 1 O enfermeiro na Uti, Categoria 2 Assistência de enfermagem na Uti ao paciente com Covid-19, Categoria 3 Os seus principais desafios. O enfermeiro que trabalha nessa especialidade é responsável não apenas ao cuidado contínuo e monitorado dos pacientes, mais também responsável por toda à equipe, e juntamente com essa são desenvolvidos os cuidados especializados. Os enfermeiros intensivistas estão na linha de frente da pandemia do Covid-19, cuidando dos pacientes com quadro clínico grave causado pelo coronavírus, vivendo diariamente grandes desafios, e as novas adaptações à um cenário inédito. A assistência prestada por esses profissionais de enfermagem merece reconhecimento, pois, são imprescindíveis para o adequado funcionamento e assistência nestas Unidades de Terapia Intensiva.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Infecções por Coronavírus. Covid-19.

### 1 INTRODUÇÃO

A patologia respiratória aguda causada pelo novo coronavírus, COVID-19, que primeiramente se disseminou pela china e posteriormente para outros países, foi declarada no início do ano de 2020 uma emergência de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os sinais clínicos da doença incluem febre, tosse fadiga, sintomas gastrointestinais e dificuldade respiratória (GUO YR, et al., 2020).

Segundo RAURELL-TORREDÀ M. (2020), desde a sua descoberta muitos pacientes com a infecção do novo coronavírus (SARS-CoV-2), desenvolveram a síndrome respiratória aguda grave e necessitaram de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI'S). Assim, a pandemia mostrou-se como um grande estressor dos sistemas de saúde mundiais devido à grande demanda por leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e por profissionais de enfermagem.

Em pesquisas realizadas em UTI'S (Unidades de Terapia Intensiva), encontrou-se uma taxa de mortalidade de pacientes com COVID-19 de entorno dos 50% e mais de 75% necessitaram de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) com um tempo de internação superior a duas semanas, assim, demonstrado a necessidade de uma equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem capacitados para atuação nesses cenários de cuidados em que o estresse e demanda de trabalho são intensos (RAURELL-TORREDÀ M., BHATRAJU PK., et al., 2020).

No Brasil, as desigualdades sociais e de saúde foram fundamentais para que determinadas regiões no país, devido à escassez de leitos de UTI e de recursos humanos, tivessem taxas de mortalidade superiores à média nacional. No SUS, mais de 72% das regiões tinham número de leitos inferior ao recomendado pelos órgãos sanitários, levando à superlotação ao desgaste dos respectivos sistemas de saúde. A propagação do novo coronavírus pelo país está diretamente associado à cobertura da rede de atenção à saúde bem como ao arsenal médico assistencial presente nessas regiões (RACHE B., et al., 2020).

Assim, o objetivo do trabalho é relatar a atuação do enfermeiro de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto de pacientes com COVID-19 em hospitais públicos de referência. A finalidade é trazer para o âmbito de discussão os desafios da assistência e as práticas de enfermagem ao paciente crítico com COVID-19, bem como relatar o estado da saúde mental dos profissionais na assistência em saúde.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que será realizada em seis etapas: 1ª: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª busca dos estudos; 4ª: avaliação dos estudos; 5ª: interpretação dos resultados; 6ª: síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

A questão temática da pesquisa foi: Qual o papel do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva na pandemia do COVID-19?

Os critérios de inclusão foram: artigos cujos objetivos discutam sobre como é realizada a doença, qual a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes infectados, quais são as abordagens de cuidados para melhoria do paciente, o que o enfermeiro faz na unidade de terapia intensiva (UTI), serem estudos clínicos ou observacionais e publicados entre 2020-2021. Foram excluídos livros, monografias, dissertações teses e editoriais. As bases de dados que serão utilizadas são: *Licenciatura Latino-Americana y del Caribe em Ciências de La Salud* (LILACS), através do Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Scholar (Google Acadêmico).

A amostragem foi realizada por meio de levantamento e análise das publicações através dos descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/<http://desc.bvs.br>): Cuidados de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Infecções por Coronavírus; com cruzamento realizado através do operador booleano “and”.

As informações extraídas são de caráter descritivo diretamente relacionadas à pergunta da revisão (Tabela 1).

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS UTI'S NO BRASIL POR CAUSA DO COVID-19**

A pandemia provocada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, aprazada no dia 20 de março de 2020, afetou mais de 200 países, com mais de 211 milhões de casos confirmados e mais de 4 milhões de óbitos pelo mundo (OMS – Organização Mundial da Saúde. <https://covid19.who.int/>, 2021).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) (2021), o Brasil encontra-se com mais de 20 milhões de casos confirmados e mais de 500 mil óbitos ocasionados pela covid-19.

Até a última atualização deste trabalho, de acordo com a Secretaria da Saúde do estado de Pernambuco, o estado encontra-se com 605.518 casos confirmados, 536.625 casos que se recuperaram e 19.337 óbitos. Ao decorrer da pandemia o Governo de Pernambuco decretou inúmeras medidas para contenção do avanço do novo coronavírus (Gráfico 1).

Segundo PAIVA, et al. (2020), a doença pode se desenvolver com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), dentre outras as complicações. A mesma causou um aumento bastante significativo nas hospitalizações por Pneumonia em vários

países, incluindo o Brasil. O vírus fez-se um importante problema de saúde pública, economia e política mundial.

De acordo com MOREIRA R. S. (2020), no ápice da pandemia com a utilização de perfis latentes foram reveladas regiões no Brasil onde as principais causas de mortalidade relacionadas à maior letalidade por Covid-19 estão presentes. Após um estudo realizado no primeiro epicentro da epidemia, em Hubei na China, revelou-se que a média de idade dos pacientes admitidos na UTI eram de 66 anos, com predominância masculina, e cerca de 58% apresentavam condições crônicas, incluindo hipertensão, diabetes, problemas cardíacos e insuficiência renal, devido a este estudo foi descoberto que esses pacientes eram mais propensos a evoluir para a forma mais grave da doença.

Segundo WU & MCGOOGAN (2019), a taxa de letalidade foi transcendente em 10,5% para doenças cardiovasculares, 7,3% para diabéticos, 6,3% para doenças respiratórias crônicas e 6% para pacientes hipertensos (Gráfico 2).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), após o Brasil apresentar quase 5 milhões de casos confirmados e quase 150 mil óbitos recorrente da covid-19, duas situações passaram a ser consideradas como casos suspeitos para Covid-19: paciente que apresenta Síndrome Gripal (SG) ou que apresente SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave).

Considera-se SG (Síndrome Gripal) o paciente que refere quadro respiratório agudo, acompanhado de ao menos dois dos seguintes sintomas: Febre (aferida ou referida), Tosse, Dor de garganta, Cefaleia (dor de cabeça), Calafrios, Coriza, Dificuldade para Respirar, Distúrbios Gastrointestinais, Ausência do Olfato e Ausência do Paladar. Para as crianças, também deve-se levar em conta Obstrução Nasal, na ausência de um diagnóstico específico. Com os idosos, considera-se Síncope, Irritabilidade, Confusão Mental, Excesso de Sonolência e Inapetência, como critérios de agravamento da doença (Imagem 1).

A SRAG era determinada como SG, relacionada a Dispneia/Desconforto Respiratório, Pressão constante no Tórax, Saturação de O<sub>2</sub> abaixo dos 95% em ar ambiente ou Coloração Azulada dos Lábios ou Face. Para as crianças, deve se atentar as Movimentações do Nariz, Cianose, Tiragem Intercostal, Desidratação e Inapetência.

Ao decorrer da pandemia para confirmação da doença em pacientes com SG ou SRAG, o Ministério da Saúde realizou exames laboratoriais através da biologia

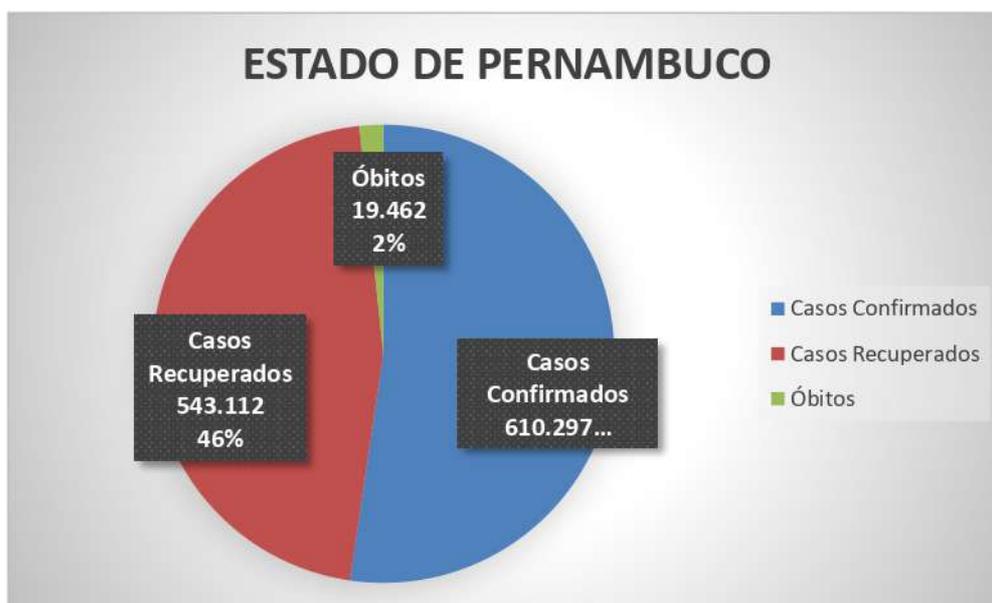
molecular, testes imunológicos ou da pesquisa de antígeno. Para maior exatidão diagnóstica, aconselha-se que os testes imunológicos sejam feitos até o quinto dia dos primeiros sintomas. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2021).

Segundo AB FABIABO (2020), embora estivessem no critério clínico-laboratorial para a doença, os testes imunológicos eram considerados melhor para facilitar no mapeamento epidemiológico da Covid-19, pela constatação de anticorpos e pela resposta imune humoral secundária da infecção, ou seja, detinham mais valor para vigilância da doença.

Devido a pandemia os hospitais e unidades de saúde em Pernambuco e em todo o país sofreram com superlotações de leitos, escassez de materiais, como respiradores, kits de intubação, sendo eles, os materiais hospitalares de extrema prioridade para os casos mais graves que necessitam ir para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

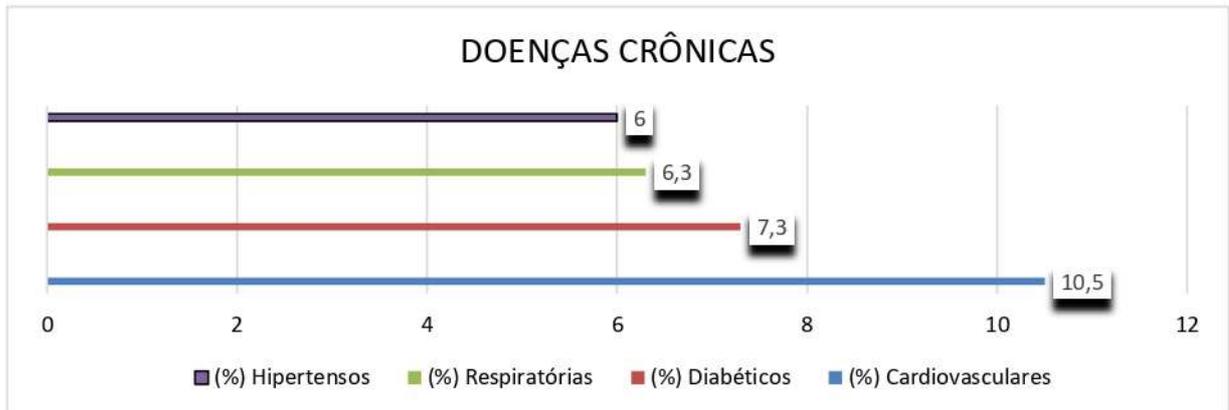
Segundo BHATRAJU PK (2020), os pacientes infectados pelo novo coronavírus necessitam de uma assistência de enfermagem qualificada, pois, o manejo da COVID-19 é desafiador nas UTI'S (Unidades de Terapia Intensiva). No que compete as terapias utilizadas pelos pacientes, destacam-se que a ventilação mecânica invasiva, a realização da manobra prona e a prevenção e o tratamento de Delirium são pontos desafiadores para a equipe de enfermagem.

Gráfico 1. (Números de total de casos do estado de Pernambuco).



Fonte: <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/>

Gráfico 2. (Percentual dos pacientes com doenças crônicas).



Fonte criada pelos autores 2021.

Imagem 1. (Ilustrações dos principais sintomas do Covid-19).



Fonte: Sintomas da Covid-19 — Foto: BBC

### 3.2 QUAIS OS PROCEDIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM COVID-19 NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Na admissão, a assistência de enfermagem era pautada na realização de procedimentos de enfermagem, estabilização clínica e no estabelecimento da comunicação com os familiares. No cotidiano do serviço, a equipe deparou-se com o agravamento clínico dos pacientes, a internação prolongada e a dificuldade na

recuperação deles, oriundo do acometimento sistêmico causado pela doença. Assim, os profissionais vivenciaram a angustia e um sentimento de incapacidade diante o cuidado aos pacientes com COVID-19.

Outro ponto importante a destacar, foi a adoção de reuniões semanais por meio de videoconferência com finalidade de capacitar os profissionais para melhoria de práticas assistenciais, pois, muitos profissionais ingressantes não tinham experiência no atendimento ao paciente crítico. Possibilitando, assim, uma melhoria na coordenação do cuidado e da comunicação entre os profissionais. Frente a esta demanda elevada nos serviços de saúde, em especial as UTI's, os enfermeiros possuem papel central no enfrentamento a esta emergência em saúde pública.

Esta realidade trouxe em evidência alguns aspectos importantes a enfermagem brasileira, como o quantitativo inadequado de profissionais, baixos salários e condições de trabalho inadequadas. Assim, com o intuito de pautar a nossa assistência em um cuidado baseado em evidências faz-se necessário conhecer tecnologias e conhecimento acerca do atendimento aos pacientes com COVID-19.

A prática de enfermagem em terapia intensiva se insere em um contexto em que se tem pacientes com grau elevado de complexidade e elevada dependência de profissionais de enfermagem. Sendo considerado uma prática de atuação com dinâmica própria no processo de cuidar, altamente instrumentalizada e pautada no uso de tecnologias leves, leve-duras e duras de cuidado. Assim, os profissionais estão em constante situações de desgaste físico e mental, tornando-o de fundamental importância a compreensão e melhoria das dinâmicas de trabalho (CAMPOS JF., et al., 2014).

A complicação mais comum nos pacientes é a síndrome da angustia respiratória (SDRA), acrescentando-se outras complicações como injúria renal aguda, lesões cardíacas e infecções secundárias. No que tange a assistência de enfermagem a essas condições clínicas, a utilização de terapia renal (TSR) e a utilização da manobra prona tem sido um dos procedimentos mais utilizados nos ambientes críticos como forma de reduzir a mortalidade nestes pacientes com coronavírus (FERNANDES CA., et al., 2020).

No que concerne a manobra prona, o enfermeiro possui um papel fundamental na prática clínica para a organização do processo de implementação da técnica. No Brasil, há vasta literatura acerca da implementação por meio de checklist

sobre a manobra prona. A observância de uma padronização nas UTI's é de fundamental importância no atual momento, além disso, cabe salientar que a manobra possui complicações importantes, como: lesão por pressão (LPP), pneumonia associada à ventilação mecânica e extubação acidental (OLIVEIRA VM., et al., 2020).

As lesões renais tem sido frequentes nos pacientes com covid-19, a cerca de 40% dos pacientes tem lesão renal aguda na admissão hospitalar. Destes, 20% requerem terapia de substituição renal em sua evolução clínica, com uma taxa de mortalidade ao redor de 30%. As causas para esta condição são multifatoriais e frequentemente estão associados a fatores como sepse, hipovolemia e citotóxica do vírus SARS-Cov-2 no epitélio tubular renal.

O manejo de instalação e manutenção das terapias dialíticas são de função dos profissionais de enfermagem com formação adequada, sendo assim, é de fundamental importância a reorganização dos serviços de saúde para o atendimento da demanda crescente de TSR (Terapia Renal) em pacientes com COVID-19 (ARNEDO RD., et al., 2020).

### **3.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UTI COVID-19**

A importância de Florence Nightingale com os pacientes da guerra da Crimeia no século de XIX, visava também a necessidade de um monitoramento e cuidado contínuo a partir das necessidades dos pacientes que tinham seus estados de saúde considerados críticos. Florence selecionava os indivíduos com ferimentos mais graves, acomodando-os ligeiramente para o cuidado imediato (MORAES., 2021 apud LINO., et al., 2001).

A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente considerado agressivo, complexo e intenso, visto que, é um setor normalmente instalado em hospitais que tem os seus pacientes internados por serem considerados pacientes com quadro clínico grave e/ou gravíssimo.

Segundo NUNES (2021), nesta circunstância, vale a pena ressaltar que os profissionais intensivistas, especificadamente aqui se tratando do profissional de enfermagem, deve ou ao menos deveria ter uma preparação tanto física, quanto psíquica para atuar nesse setor. O enfermeiro intensivista deve estar preparado para diversas alterações que acontecem dentro do ambiente, dentre essas alterações, tanto alterações repentinas com o quadro clínico do paciente, ou seja, alterações

hemodinâmicas, quanto alterações emocionais que acontecem tanto por parte dos familiares dos pacientes internados, quanto dos próprios profissionais, que por diversas vezes está relacionado a sobrecarga de trabalho. Lembrando que essas e outras agitações que acontecem com o paciente, requer um preparo do profissional de enfermagem, requerendo tanto um conhecimento específico científico, quanto a habilidade para tomar decisões corretas num tempo ágil.

O enfermeiro intensivista desenvolve um papel relevante em atividades de alta complexidade, visto que, essas atividades são desenvolvidas com o trabalho constante na Terapia Intensiva. O enfermeiro que trabalha nessa especialidade é responsável não apenas ao cuidado contínuo e monitorado dos paciente, mais também responsável por toda equipe, e juntamente com essa equipe, são desenvolvidos os cuidados especializados, como dar banho no leito, administrar medicações, cuidar dos curativos, monitorar os aparelhos e as situações adversas e irregulares que acontecem nesse setor, uma vez que, já seja um setor considerado complexo, e ainda, desenvolvem atividades para controlar e/ou reduzir as infecções hospitalares (ALMEIDA., et al., 2020).

Segundo MORAES., et al., (2020) apud HUDAK (1997), refere que os enfermeiros das UTIs devem aliar a capacidade de liderança, trabalho, habilidade de ensino, a iniciativa, o discernimento, a maturidade e estabilidade emocional, com a fundamentação teórica, ou seja, com todo o conhecimento científico, considerado imprescindível.

O enfermeiro de uma Unidade de Terapia Intensiva assume a responsabilidade de cuidar dos pacientes tanto nos casos de urgência e emergência, quanto no cuidado à sua vida de forma íntegra, devendo o profissional estar apto para lidar com as mais diversas situações e, independente do diagnóstico ou quadro clínico do paciente, cuidar de todos que ali se encontram assegurando ao menos a sua estima e integridade (NUNES, 2021, apud VARGAS 2004).

Sabe-se que a assistência que a enfermagem presta nas UTIs é de suma importância e não seria diferente no meio dessa crise de saúde pública que todo o sistema global vivencia. Em meio a tantas doenças e vírus que aparecem no mundo da saúde, houve o aparecimento e proliferação do SARS-CoV-2, que ficou conhecido mundialmente desde 2019 como o coronavírus, ou, também conhecido como Covid-19, tendo esse sufixo “19”, porque foi em dezembro de 2019 que os seus primeiros casos foram publicados pelo governo chinês, na cidade de Wuhan,

China. Em meio as consequências causadas pelo mesmo no organismo do ser humano, existe o acúmulo de secreção nos pulmões, dificultando as trocas gasosas nos alvéolos e facilitando o agravamento do quadro clínico no paciente para o quadro de pneumonia grave e levando-os para as UTIs, ficando os mesmos sob os cuidados dos enfermeiros intensivistas (MORAES., et al., 2020).

Além das assistências prestadas pelo profissional de enfermagem citadas ao longo deste trabalho científico, no que tange a assistência frente aos pacientes diagnosticados e internados nas Unidades de Terapia Intensiva pela Covid-19, os enfermeiros também prestam assistências em diversos procedimentos para com os pacientes. Dentre os diversos procedimentos que os enfermeiros participam, estão eles o procedimento de intubação orotraqueal, intubação nasotraqueal, aspiração e a pronação.

A Intubação Orotraqueal (IOT), é uma conduta muito utilizada em pacientes que apresentam insuficiência respiratória grave ou refratária, sua principal indicação é em situações de prejuízo da permeabilidade de vias aéreas (SOUZA., LOPES., 2021 apud YMANAKA CS., et al., 2020).

O procedimento de intubação orotraqueal é realizado pelo médico, mais, também podendo contar com a ajuda do profissional de enfermagem para de forma a manter a via respiratória aberta para garantir a respiração adequada. Este procedimento, a IOT, está ligada ao procedimento de aspiração, onde o procedimento de aspiração envolver tanto a IOT quanto a INT (Intubação Nasotraqueal), o quadro clínico do paciente é um dos fatores para avaliar qual dos procedimentos deve-se seguir.

A pronação também é feita com o objetivo de facilitar a respiração do paciente, colocando o mesmo numa posição prona, ou seja, deitando-o em decúbito ventral. Também é feito visando evitar e/ou melhorar os desconfortos respiratórios causados pelo Covid-19 (BRAGANÇA., 2020).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Síntese dos estudos de acordo com autor, ano, título, objetivo e considerações.

<b>AUTOR E ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
<b>GUO YR, et al, (2020)</b>	A origem, transmissão e	Compreender os sentidos do termo “cuidados” para	Conclui-se que a comunicação equipe/família é essencial na

	terapias clínicas da doença coronavírus.	pacientes com a patologia respiratória aguda causada pelo novo coronavírus, Covid-19, os sinais clínicos da doença incluem febre, tosse, fadiga, sintomas gastrointestinais e dificuldade respiratória. Demonstrar o percentual de comprometimento da equipe de enfermagem aos pacientes na UTI.	construção dessa compreensão e que mesmo não havendo reconhecimento do termo pela maior parte dos familiares, os resultados mostram que o cenário da pesquisa é propício à implantação dos cuidados.
<b>RAURELL-TORREDÀ M. (2020)</b>	Gerenciamento das equipes de enfermagem da UTI durante a pandemia de covid-19. 2020; 31 (2): 49.	Demonstrar o percentual de comprometimento da equipe de enfermagem para com os pacientes na UTI.	Considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente em situações de emergência. Por isso, além das condições de trabalho adequadas o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais, é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.
<b>RACHE B. (2020)</b>	Necessidades de infraestrutura do Sus em preparo à covid-19: leitos de UTI, respiradores e ocupação hospitalar. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde.	Na assistência de enfermagem ao paciente crítico com COVID-19, deparou-se com uma nova realidade de cuidado nos serviços de enfermagem em terapia intensiva. A admissão dos pacientes em UTI requer a utilização de uma gama de intervenções técnico-científicas, diante da instabilidade fisiológica e dos riscos à saúde apresentados. Frente a este cenário, se faz necessário conhecer tecnologias e conhecimento	A pandemia de COVID-19 trouxe enormes desafios para as equipes de enfermagem no que concerne a mudanças de práticas assistenciais e readequações na gestão de trabalho. Portanto, é necessário instrumentalizar os profissionais com conhecimentos sobre novo coronavírus e propiciar ambientes de trabalho adequados.

		acerca do atendimento aos pacientes com COVID-19 com o intuito de pautar a nossa assistência em um cuidado baseado em evidências.	
<b>FERNANDES CA, (2020)</b>	Desafios e recomendações para o cuidado intensivo de adultos críticos com doença de coronavírus 2019 (COVID-19).	Objetivo é revisar e sintetizar os principais desafios associados ao cuidado intensivo do paciente adulto crítico com COVID-19 e apresentar evidências de recomendações. Dentre os principais desafios a serem enfrentados pelas equipes de unidades de terapia intensiva, os profissionais de saúde intensivistas para a prática assistencial ao paciente crítico com COVID-19.	Para pacientes críticos internado em UTI ainda são necessários estudos sobre: protocolos de triagem para a UTI; agentes terapêuticos reaproveitados ou experimentais, definição de eficácia da VNI e HFNC; risco de transmissão nosocomial em salas compartilhadas de UTI, clareza sobre o comprometimento cardíaco e a disfunção miocárdica, o papel da ECMO (circulação extracorpórea) e as indicações sobre indicações de corticosteroides.
<b>Queiroz GS, Souza RZ, Sottocornola SF, Barbosa JC, Pinheiro FA, Souza LP. (2020)</b>	Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19.	Narrar as manifestações clínicas das vítimas da COVID-19 com base em evidências científicas e propor os principais diagnósticos de enfermagem de acordo com a Taxonomia da NANDA Internacional.	Dessa forma, espera-se que o enfermeiro use, em sua prática profissional, esse método de trabalho para planejar, executar e avaliar suas ações em sincronia com o sistema de saúde.
<b>Bitencourt J V O V, Meschia W C, Frizon G, Biffi P, Souza J B, Maestri E. (2020)</b>	Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19.	A experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para Covid-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão.	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão. Enfatiza-se o alicerce nas evidências científicas e recomendações dos órgãos competentes a níveis mundial e nacional para a estruturação da unidade COVID-19. Destaca-se o

			protagonismo do enfermeiro em todas as interfaces, o qual assume papel fundamental desde a composição das comissões, perpassando pelo planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de recursos humanos e construção de protocolos e fluxos de cuidado, além de atuar diretamente na assistência.
<b>Lana R M, Coelho F C, Gomes M F C, Cruz O G, Bastos L S, Villela D A M, et al. (2020)</b>	Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.	Aludir o papel da vigilância nacional em saúde para a pandemia do novo coronavírus.	Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. Relatar as respostas do governo em detrimento do COVID-19.

A pandemia do Covid-19 que devastou e ainda devasta o mundo todo há cerca de quase dois anos, nos traz inúmeros aprendizados, algumas lembranças e diversas descobertas sobre situações que acontecem no nosso cotidiano, mas que, não recebem a devida atenção que merecem, como a importância do profissional de enfermagem em todas as áreas da saúde, incluindo a UTI. Enfermeiros e técnicos de enfermagem estão na linha de frente combatendo o novo coronavírus desde o início da pandemia, constatando uma ação contínua, efetiva e perfeitamente corajosa.

Nas UTIs, setor onde ficam os pacientes mais graves, profissionais de enfermagem prestam uma assistência crucial, integral e qualificada, com uma organização que teve uma ação decisiva na recuperação dos pacientes acometidos pelo Covid-19, ainda que, os profissionais de saúde encontrarem-se ainda mais expostos ao vírus. Em contra partida os enfermeiros e técnicos de enfermagem redescobriram o real valor de sua atuação para com a sociedade, tentando novos desafios e reflexões.

ALMEIDA., et al., ressalta a importância e a assistência prestada pelo enfermeiro na UTI, ainda por cima, citando e trazendo conhecimento acerca das atribuições dos profissionais, ressaltando a capacidade dos mesmos em desenvolver atividades de alta complexidade, das quais é necessária a

autoconfiança em si, a confiança no seu conhecimento científico, a habilidade para seguir os procedimentos para com o paciente em segurança e claro, o preparo físico para as diversas situações. Ressaltando que tudo isso é decorrente de preparos, treinamentos e qualificações que os mesmos adquirem ao longo da sua graduação e pós-graduação, e também de capacitações que participam ao longo da sua carreira profissional.

Guo YR, et al, (2020) diz que para o profissional de saúde prestar uma assistência de qualidade e eficiente para com o paciente internado em unidades de terapia intensiva é preciso ter uma boa comunicação equipe/família independente do entendimento da família. Já Raurell-Torredà M. (2020) diz que, para o profissional de saúde conseguir desenvolver seu trabalho com competência e corretamente é necessário que tenha um apoio psicossocial preservando sua saúde mental e de toda a equipe.

Sabemos que para um hospital e o plano terapêutico para com o paciente funcionar precisa-se de uma boa comunicação com a equipe de profissionais e a família, buscando sempre a melhoria do paciente, preservando a saúde mental dos profissionais de saúde e dos familiares tanto da equipe de profissionais envolvidos quanto dos familiares do paciente, devemos colocar em prática a empatia, compaixão e acima de tudo a ética profissional nesse momento de dor e caos mundial.

Rache B. (2020) fala que devido as dificuldades causadas pela pandemia do novo coronavírus os profissionais de saúde tiveram que enfrentar uma nova realidade desde a admissão do paciente portador da Covid-19, se fazendo necessário conhecer tecnologias e conhecimento no atendimento aos pacientes baseando um cuidado baseado em evidências. Fernandes CA, (2020) defende a ideia que os profissionais de enfermagem diante ao caos instalado nos hospitais tiveram o desafio de revisar e sintetizar os cuidados com os pacientes de UTIs.

Sendo assim, vemos que diante todos os desafios impostos aos profissionais foi-se necessária uma estratégia para conseguir sucesso no plano terapêutico do paciente, utilizando evidências de estudos recentes, tecnologias avançadas, adaptações de respiradores, buscando a não propagação do vírus nos ambientes hospitalares, trazendo o máximo de conforto possível e eficácia nos tratamentos e procedimentos realizados por todos os profissionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados neste trabalho científico considera-se que após o surgimento do novo coronavírus, o Covid-19, em consequência de inúmeros óbitos e superlotações em leitos de hospitais, foi necessário o reconhecimento e valorização, a capacitação e o aumento no quadro de profissionais de enfermagem dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva. Os enfermeiros intensivistas estão na linha de frente combatendo a doença, cuidando dos pacientes com quadro clínico grave, vivendo e superando diariamente grandes desafios, adaptando-se à um cenário inédito. Este trabalho enfatiza como principal objetivo a atuação do enfermeiro, que dentro de uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) não é responsável apenas pelo cuidado contínuo e monitorado dos pacientes, mais também responsável por toda a equipe, desenvolvendo os cuidados especializados para com o paciente, a assistência prestada por esses profissionais de saúde é imprescindível para o devido funcionamento e assistência nestas Unidades de Terapia Intensiva.

## REFERÊNCIAS

- Arnedo RD, et al. Terapias de purificación sanguínea em COVID-19. Revista Colombiana de Nefrología.
- Bitencourt JVOV, Meschia WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. Texto & Contexto Enfermagem 2020, v. 29: e20200213
- Fernandes CA, et al. Desafios e recomendações para o cuidado intensivo de adultos críticos com doença de coronavírus 2019 (COVID-19). Update on the status. Mil Med Res Health Residencies Journal-HRJ. 2020; (1): 21-47.
- Fernandes CA, et al. Desafios e recomendações para o cuidado intensivo de adultos críticos com doença de coronavírus 2019 (COVID-19). 2020.
- Guo YR, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – na. 2020.

Guo YR, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an. 2020; 7(1):11.

<https://cursosepicos.com.br/blog/importancia-do-profissional-de-enfermagem-em-tempos-de-covid-19>

Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cad. Saúde Pública 2020; 36(3):e00019620

Ministério da Saúde. Definição de caso de Notificação [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2020 [citado em 2021 Set 6]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/definicao-de-caso-e-notificacao>.

Ministério da Saúde. Sobre a doença [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2020 [citado em 2021 Set 6]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#interna>.

Oliveira VM, et al. Checklist da prona segura: construção e implementação de uma ferramenta para realização da manobra de prona. Revista Brasileira de Terapia.

Queiroz AGS, Souza RZ, Scottocornola SF, Barbosa SJ, Pinheiro FA, Souza LP. Diagnóstico de enfermagem segundo taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. J. Health Biol Sci. 2020;8(1):1-6

Rache B, et al. Necessidades de infraestrutura do SUS em preparo à COVID-19: leitos de UTI, respiradores e ocupação hospitalar. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (2020).

Raurell-Torredà M. Gestión de los equipos de enfermería de uci durante la pandemia covid-19. 2020; 31(2): 49.

Sharma SK, et al. Clinical nursing care guidance for management of patient with COVID-19. 70(Suppl 3) (5): S118-S123.

Viana RAPP, et al. "Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil".